



CMUHE042135

BULHÕES, Nice. Ato em Campinas reúne só 1'50 no Centro: nem sindicalistas e militares apareceram em grande número no ato político realizado ontem no Largo do Rosário, em Campinas. Correio Popular, Campinas, 02 maio. 2003.

NICE **BULHÕES**

Da Agência Anhangüera

nice@rac.com.br

O ato político para a comemoração do Dia do Trabalho em Campinas ontem atraiu cerca



de 150 pessoas ao Largo do Rosário, segundo a Polícia Militar. "Nós já fizemos 1º de maio nesta cidade com muito mais gente do que nós temos aqui hoje", reconheceu o presidente do Diretório Municipal do PT, João Leite.

"Se somarmos nesta cidade apenas os sindicalistas que têm mandato, nós já somamos mais de 500 pessoas. Onde está a nossa militância numa data histórica como esta?" questionou. No local, pairavam bandeiras da CUT, do PT, do PCdoB, do PPS, do PSTU, do PV, da Central de Movimentos Populares (CMP), Movimento dos Sem Terra (MST) e do Movimento da Juventude e do Movimento dos Homossexuais.

REPRISE

O vice-presidente estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Emanuel Melato, que estava no ato ontem afirmou que a proposta de reforma previdenciária apresentada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é igual a do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "Nesta questão

não há mudança na proposta de FHC e a apresentada pelo governo Lula", disparou, durante o ato político do Dia do Trabalho, realizado no Largo do Rosário, em Campinas. "Na realidade, o governo fez um monólogo. Ele apresentou a proposta dele e não aceitou

sugestões." Também criticou a política econômica do atual governo. "Houve aumento da taxa de juros e, quando isso acontece, há um aumento da taxa de desemprego."

Melato disse que a CUT está questionando os números apresentados pelo governo petista que tratam do déficit da Previdência. Segundo ele, são os mesmos que FHC apresentava. "Esses dados já eram questionados por todo o PT e pela CUT", lembrou. Segundo ele, a Central não concorda com o teto de aposentadoria de R\$ 2.400 e mantém a reivindicação de 20 salários. Melato também falou sobre a taxação dos inativos e a política econômica do governo. "Há ainda uma entrada de capital no

País, segundo alguns economistas, muito mais especulativa do que no setor produtivo".

Entretanto, Melato disse que está longe de comparar o governo Lula ao de FHC. "O Lula pegou uma situação na qual o governo estava todo dependente de questões externas e está fazendo um esforço muito grande para reduzir o Custo Brasil", acredita. "Não dá para dizer que é mesma coisa. Não dá para avaliar o governo Lula em quatro meses."

O presidente do Diretório Municipal do PT, João Leite, também lembrou que "Lula pegou um País totalmente falido". "É necessário e nós temos a certeza absoluta de que teremos mudanças, sim, neste País e que elas serão sentidas pela população. Mas, é preciso também que o movimento sindical, que os partidos políticos, que todos os movimentos sociais organizados saiam para as ruas."

Leite garantiu que as reformas propostas por Lula não irão tirar direito dos trabalhadores. "O próprio presidente afirmou categoricamente: 'Eu sou presidente da República e me cobrem. Nós precisamos de cobrança'. As reformas que nós queremos não são essas reformas que estão tirando direito dos trabalhadores. Nós já fizemos inúmeras passeatas e vamos ter de continuar pressionando com os deputados, com o presidente da República, no Senado Federal para que as reformas que sejam feitas contemplem os trabalhadores e não retire direitos", discursou. A prefeita Izalene Tienne (PT) fez um apelo para que "todos os trabalhadores acreditem na força de sua organização".

**'Onde está a militância?'
perguntava o
presidente do
PT-Campinas**



Poucas pessoas estiveram no Largo do Rosário: expectativa com governo



Trabalhador faz homenagem ao prefeito Toninho, assassinado em 2001